



Alfabetização Digital



SER ALUNO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Ana Carolina Moura
Antônio Maurício Alves
Berenice Vahl Vaniel
Ivane Almeida Duvoisin

O desenvolvimento da educação a distância está diretamente associado ao avanço das tecnologias. O crescente aumento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem gerando intensas mudanças sociais, o que provoca desequilíbrios estruturais no campo da educação. Dessa forma, novas metodologias têm sido propostas, principalmente no que se refere à EaD.

Por tudo isso, ao iniciar um curso na modalidade a distância, é importante que os diversos atores envolvidos reflitam e criem uma cultura diferenciada da existente no ensino presencial, a saber, da fala, da cobrança do professor e de dependência do direcionamento. Essa necessidade se deve às características próprias do processo ensino-aprendizagem na modalidade de Educação a Distância (EaD), as quais serão discutidas ao longo deste texto.

Nesse sentido, pretende-se, a partir deste texto, estimular reflexões sobre a postura do estudante da EaD. Para tanto, abordamos algumas questões teóricas e epistemológicas que envolvem a educação e conversamos sobre a importância da interação, da cooperação e da autonomia do estudante nessa modalidade de ensino além de debatermos sobre o ato de estudar, sobre a administração do tempo e a necessidade de cultivar uma visão crítica e problematizadora da própria aprendizagem.

No ensino presencial, devido à facilidade de maior aproximação do educador e dos colegas e pelo fato de se compartilhar tempo e espaço, o estudante acaba criando uma cultura de dependência. No contexto da EaD, o curto período das disciplinas e a distância entre os envolvidos exigem dos estudantes maior disciplina, organização e autonomia, ou seja, o estudante precisa assumir a responsabilidade por sua aprendizagem.

Além disso, na EaD, estudantes, professores e tutores devem fazer um exercício coletivo no sentido de desenvolver relações educacionais e emocionais. O desafio é promover interações entre todos os envolvidos por meio da comunicação mediada pela tecnologia, de maneira que a aprendizagem e a cooperação possam estar presentes nas relações estudante-estudante, professor-estudante, tutor-professor e estudante-tutor.

Desde a década de 80, duas correntes teóricas têm influenciado a educação em geral e, também, a modalidade de EaD: modelo fordista e a teoria interacionista. A Educação a Distância, que sempre dependeu das tecnologias e que surgiu como um movimento de educação de massas, esteve historicamente mais vinculada ao modelo fordista, baseado na produção fragmentada da era industrial. Mediante às críticas ao ensino memorístico e aos avanços das pesquisas sobre o funcionamento da cognição humana, bem como, das tecnologias da informação e comunicação, surgem novas propostas metodológicas de cunho interacionista (BELLONI, 2006; PETERS, 2004).

A teoria interacionista, por sua vez, considera que o conhecimento é construído progressivamente pelo sujeito, partindo das ações e interações entre todos os envolvidos e entre esses e o ambiente. As relações que se estabelecem entre o sujeito e o meio implicam um processo de construção e reconstrução permanente do conhecimento que resulta na formação das estruturas do pensamento. É nessa perspectiva teórica que pensamos o perfil e as atribuições do estudante, é nesse paradigma educacional que pretendemos pautar nossas ações e investigações.

Nesse viés, as interações mediatizadas pelas tecnologias da informação e comunicação, o investimento na construção de uma cultura autônoma e a valorização do trabalho em grupo contribuem para a superação da problemática espaço-temporal entre os diversos atores da EaD (professores-tutores-estudantes).

Essa relação interativa pode acontecer também nos fóruns de discussão, nos quais estudantes, professores e tutores, além de postarem suas visões e leituras sobre determinado assunto, dialogam, debatem, lêem a discussão do outro, conhecem e respeitam os diferentes posicionamentos, ampliando seus referenciais e seu potencial argumentativo; enfim, cooperam. A contribuição, a cooperação, o debate e o respeito também devem estar presentes nos trabalhos em grupo, sejam realizados presencialmente ou a distância. O conjunto desses elementos irá contribuir diretamente para a construção do conhecimento, como diz Tijiboy (ett all, 1999):

O processo de interação entre indivíduos possibilita intercambiar pontos de vistas, conhecer e refletir sobre diferentes questionamentos, refletir sobre seu próprio pensar, ampliar com autonomia sua tomada de consciência para buscar novos rumos (p. 03).

Na modalidade a distância, é essencial que o estudante construa sua autonomia e desenvolva iniciativa para estudar, de forma a perceber suas necessidades, seu ritmo e estilo de aprendizagem. Nesse sentido, é importante que cada um aprenda a identificar suas próprias dificuldades, a organizar seus estudos, a criar hábitos de leitura e pesquisa, exercendo um papel ativo nesse processo. Além disso, o estudante na modalidade EaD, em geral, é aquele que tem o tempo mais restrito, então, torna-se fundamental saber organizar esse tempo, a fim de realizar o curso.

Geralmente, no ensino presencial, é o professor quem administra o tempo e o conteúdo dado ao estudante; a quantidade e o que será visto na aula é de responsabilidade do professor, o que cria uma dependência do estudante em ter alguém que conduza a sua aprendizagem. São raros aqueles que avançam ou aprofundam os conceitos tratados em aula, por meio de leituras e da busca por outras fontes de informação e pesquisa.

Sobre a administração do tempo, Chaves (1998) reflete que:

Administrar o tempo não é uma questão de ficar contando os minutos dedicados a cada atividade: é uma questão de saber definir prioridades. [...] Saber administrar o tempo é ter clareza cristalina sobre o que, para nós, é mais prioritário, dentre as várias coisas que precisamos e desejamos fazer - e tomar providências para que essas coisas mais prioritárias sejam feitas (p. 01).

Para o autor, é importante listar as prioridades sendo que, dentre elas, existem as importantes, as urgentes e ambas. Aqueles elementos que não se enquadram nesta lista, não são tão importantes, podem ser relegados a segundo plano. Organizando o tempo assim, os objetivos são determinados, através da ordem das prioridades eleitas, não se deixando coisas para trás ou em atraso. Isso é administrar o tempo e essa administração é fundamental em EaD.

Entre as prioridades do estudante de EaD, deverá estar presente o “estudar” (Freire, 2010). O ato de estudar não se resume a assistir a um vídeo passivamente, nem a ler vários livros e/ou textos sem reflexão, tampouco a procurar apropriar-se dos conteúdos às vésperas das provas ou dos exames visando apenas à aprovação. O estudo é um ato de criticidade, de busca de informação, de ler ou ouvir atento, fazer reflexões e aproximações com aprendizagens anteriores, procurar contrapontos ou sanar as dúvidas, manter um diálogo permanente com os autores dos livros estudados, consigo mesmo, com os colegas, tutores e professores.

Para finalizar, lançamos o desafio a todos de assumirem uma postura de aprendizagem ativa, autônoma e cooperativa, o que entendemos não ser tarefa fácil, pois vivenciamos processos educativos em que essas características não eram valorizadas, cujo ensino era baseado na recepção passiva. Apesar disso, acreditamos na capacidade consciente de mudança dos seres humanos, o que contribuirá para a afirmação de uma cultura em EaD.



Bibliografia:

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. Campinas: Editores Associados, 2006.

CHAVES, E. O. C. **Administrar o tempo é planejar a vida**. 1998. Disponível em <http://www.chaves.com.br/textself/misc/timemgt2.htm>. Acesso em 17 jan 2010.

FREIRE, P. Considerações em torno do ato de estudar. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/033/33pc_freire.htm. Acessado em: 15 mar 2010.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

TIJIBOY, A. V.; LAURINO-MAÇADA D. L. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos**. Disponível em: <http://www.url.edu.gt/sitios/tice/docs/trabalhos/274.pdf>. Acessado em 15 mar 2010.

